



APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

JULHO 2012
1º S 2012

Conferência de imprensa

DISCLAIMER

- Este documento não representa uma oferta de valores mobiliários para venda nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Japão ou em qualquer outra jurisdição. Não podem ser vendidas ou oferecidas ações nos Estados Unidos a não ser que as mesmas estejam registadas de acordo com o “US Securities Act” de 1933 ou se encontrem isentas de tal registo. Qualquer oferta pública de valores mobiliários efetuada nos Estados Unidos, Canadá, Austrália ou Japão teria que ser efetuada por meio de um prospeto com informação detalhada sobre a empresa e sua gestão, incluindo as Demonstrações Financeiras
- A informação constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (‘IFRS’) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002
- Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros
- Os valores dos primeiros seis meses de 2012 e 2011 foram objeto de revisão limitada efetuada pelos auditores externos

Destaques 1S12

Capital	Rácio core tier I atinge o valor mais alto de sempre de 12,1% de acordo com critério BdP (face aos 8,5% em junho de 2011) e 9,7% de acordo com critério EBA, em linha com o plano de capitalização, assegurando uma posição de capital acima dos requisitos regulatórios e que compara favoravelmente com os pares da Zona Euro
Liquidez	Melhoria do gap comercial: redução de 7,8 mil milhões de euros do gap comercial (crédito líquido menos depósitos) e rácio de crédito sobre depósitos (BdP) reduziu-se para 138% face aos 154% em junho de 2011, sendo o rácio de crédito líquido sobre recursos de balanço de 121%
	Subida de 5,5% dos depósitos de clientes * face ao período homólogo, sendo que em Portugal a subida foi de 7,3% e nas operações internacionais foi de 2,0%
	Evolução do crédito em linha com o plano de liquidez: -5,5% * face ao período homólogo
Rendibilidade	Reforço das dotações para imparidade de crédito, atingindo uma cobertura de 5,9% do total da carteira de crédito
	Redução de custos, excluindo itens específicos: custos operacionais caem 1,4% numa base anual, beneficiando principalmente do desempenho de Portugal
	Produto bancário mantém-se estável face ao semestre homólogo, penalizado pelos custos das operações de <i>liability management</i> , pelas taxas de juro de mercado e pelo custo da garantia do Estado, e beneficiado pelos resultados em operações financeiras
	Subida em 3,8% do resultado líquido da Polónia, Moçambique e Angola
	Resultado líquido acumulado de -544,3 milhões de euros no 1º semestre de 2012, penalizado pelas imparidades em Portugal de -534,4 milhões de euros e pelas imparidades para perdas estimadas e resultados associados à operação na Grécia no valor de -502,2 milhões de euros

2012 particularmente difícil e exigente, contudo em linha com o plano de capitalização com enfoque no fortalecimento de capital, na melhoria da estrutura de balanço e no reforço do provisionamento

* Ajustado de uma operação de Repo, no montante de 2.256 milhões de euros em 30 de junho de 2011

Nota: Na sequência da alteração da política contabilística relacionada com o reconhecimento dos desvios atuariais em OCI (*Other Comprehensive Income*) e da reclassificação de imparidades de títulos de “resultados em operações financeiras” para “outras imparidades e provisões”, a informação de 2011 foi reexpressa para efeitos comparativos

Destaques 1S12

1. Garantir níveis de **solvabilidade** acima dos requisitos regulatórios

CT1

- ✓ 9% BdP Dez. 2011
- ✓ 9% EBA Jun. 2012
- ✓ 10% BdP Dez. 2012

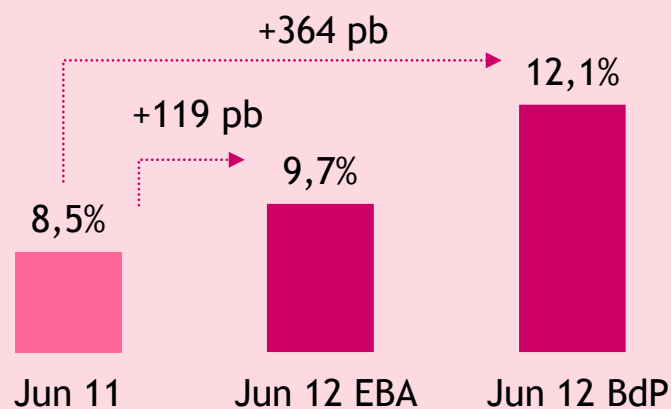
2. Gerir processo de **desalavancagem** para estabilizar funding do balanço

L/D

120% em 2014

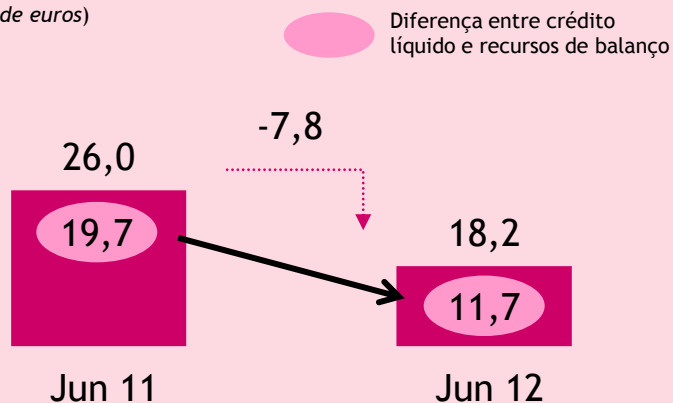
Core tier I

(%)



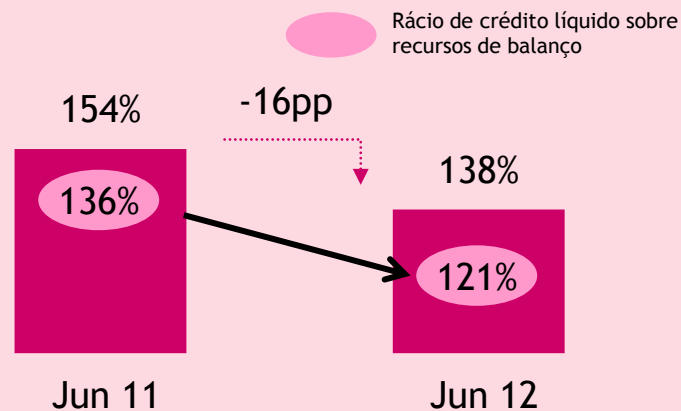
Gap comercial *

(Mil milhões de euros)



Rácio de transformação *

(%)



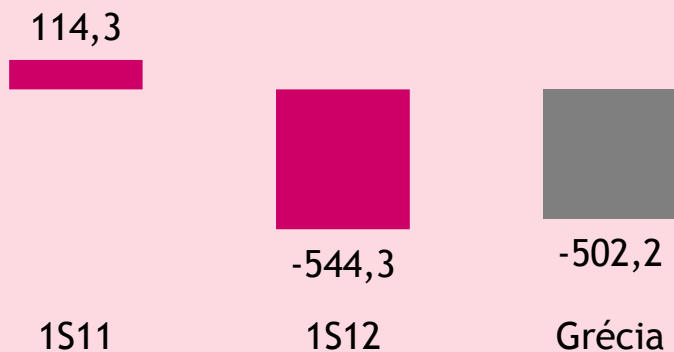
* Calculado com base no crédito líquido e nos depósitos de clientes

* Calculado com base no crédito líquido e nos depósitos de clientes (critério BdP)

Destaques 1S12

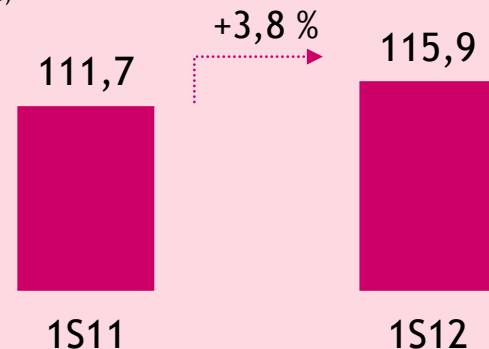
Resultado líquido

(Milhões de euros)



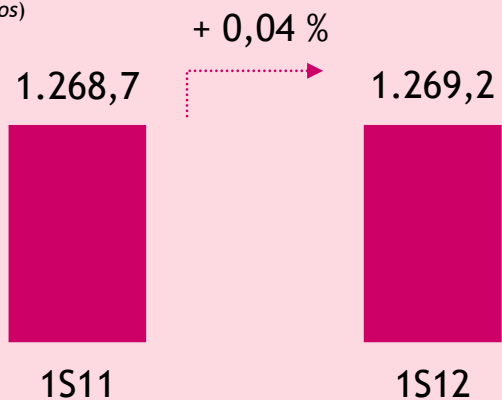
Resultado líquido das operações na Polónia, Moçambique e Angola

(Milhões de euros)



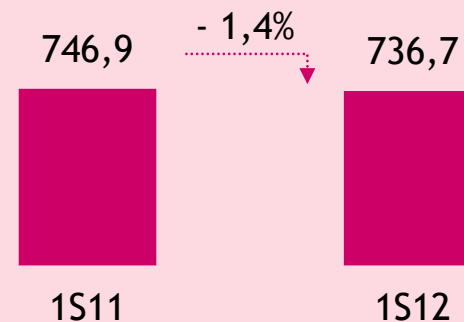
Produto bancário

(Milhões de euros)



Custos operacionais *

(Milhões de euros)



* Excluindo itens específicos, que incluem no 1S11 a anulação de provisões relacionadas com pensões (-35,5 M€) e reformas antecipadas (+1,8 M€) e no 1S12 a alteração da fórmula de cálculo do subsídio de morte (-64,0 M€) e reformas antecipadas (+2,7 M€). A variação real, não ajustada, dos custos operacionais é de -5,3%

Plano de capitalização com duas vertentes

Necessidades *

(Eur mn)

Impactos exógenos

Downgrades nos *ratings* (Pt, Gr) 151

Imparidade da dívida Grega 409

Defice soberano (excl. Gr) 848

Outras deduções impostas pelo EBA 724

Transferência do Fundo de Pensões 439

Imparidades para perdas estimadas (Grécia) 450

Buffer de segurança 479

3.500

Plano de capitalização

1 Instrumentos híbridos - €3,0Mm



- Descrição: emissão de obrigações de conversão contingente, elegíveis como capital (core tier I) de acordo com os termos estabelecidos pela EBA e BdP
- Subscrição: Estado português (regime de recapitalização)
- Remuneração: custo fixo (8,5% no 1º ano, 8,75% no 2º ano, 9,0% no 3º ano, 9,5% no 4º ano e 10% no 5º ano)
- Emissão: 29 de junho 2012
- Reembolso previsto: 2014, 2015 e 2016 (inferior ao prazo legal de 5 anos)

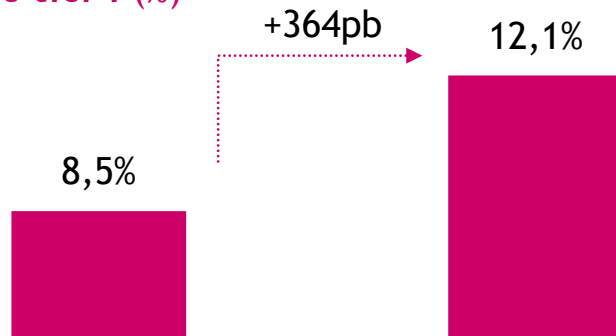
2 Aumento de capital - €0,5Mm

- Descrição: emissão de ações ordinárias com reserva de preferência
- Tomada firme: Estado português a €0,04 por ação, de acordo com a Portaria nº 150-A/2012 de 17 de Maio
- Emissão: até 28 de setembro de 2012

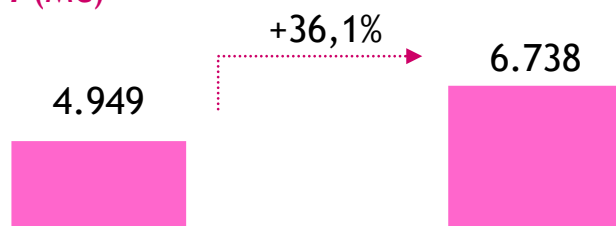
Rácio *core tier I* atinge 12,1%, permitindo ao banco cumprir com todos os requisitos regulatórios ...

Consolidado

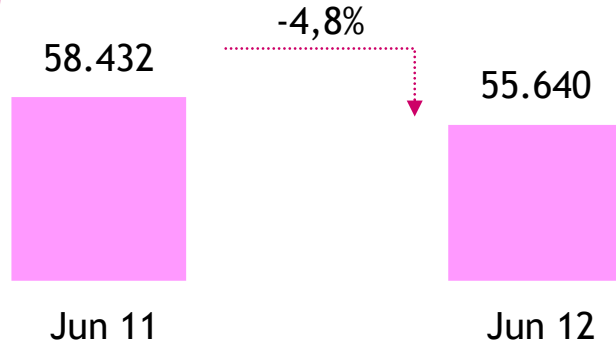
Rácio *core tier I* (%)



Core tier I (M€)



RWA (M€)



Cumprimento das exigências regulatórias

- ✓ 9% BdP Dez. 2011
- ✓ 9% EBA Jun. 2012
- ✓ 10% BdP Dez. 2012

Junho 2012 vs. 2011

(var. em mn eur)

Reforço do *core tier I*

Emissão de instrumentos híbridos +3.000

Operações de *liability management* +670

apesar de...

Imparidade da dívida Grega -409

Inspeção (SIP) e fundo de pensões -891

Imparidades para perdas estimadas (Grécia) -450

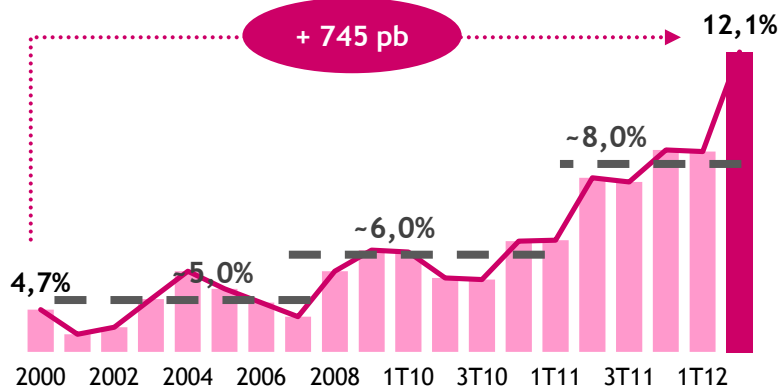
Redução dos RWA

Desalavancagem, otimização e outros -2.042

Extensão IRB a outras carteiras de crédito -750

... e atingir o valor mais alto de sempre e que compara favoravelmente com os seus pares da Zona Euro

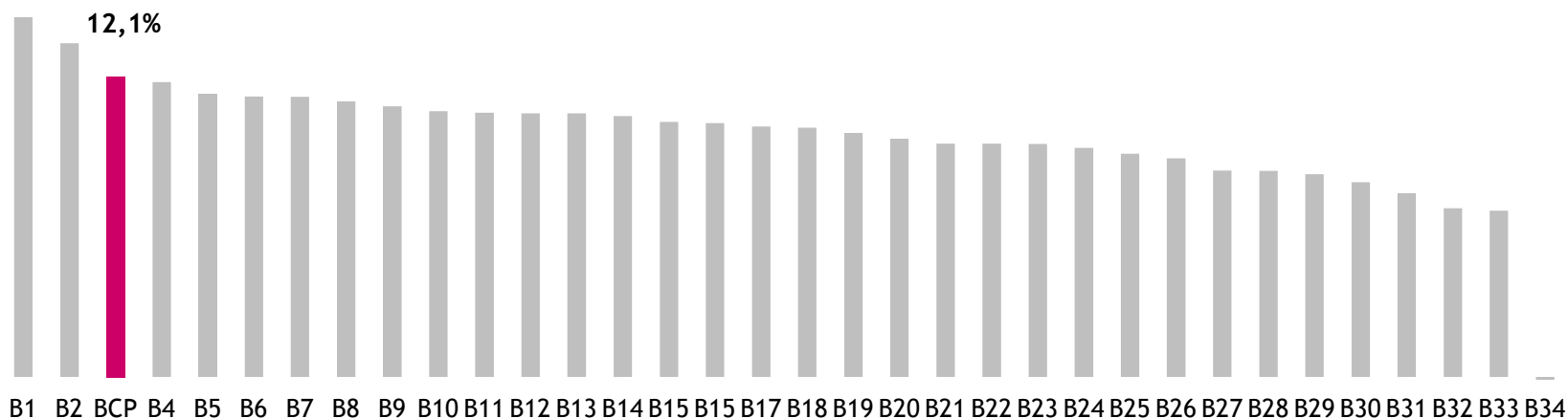
Evolução histórica do rácio *core tier I* (%) no BCP



O esforço para o reforço da estrutura de capital do banco permitiu ao BCP:

- Atingir o rácio *core tier I* mais elevado da sua história
- Tornar-se um dos bancos mais capitalizados relativamente aos seus pares da Zona Euro

Rácio *core tier I* (%) dos bancos da Zona Euro *

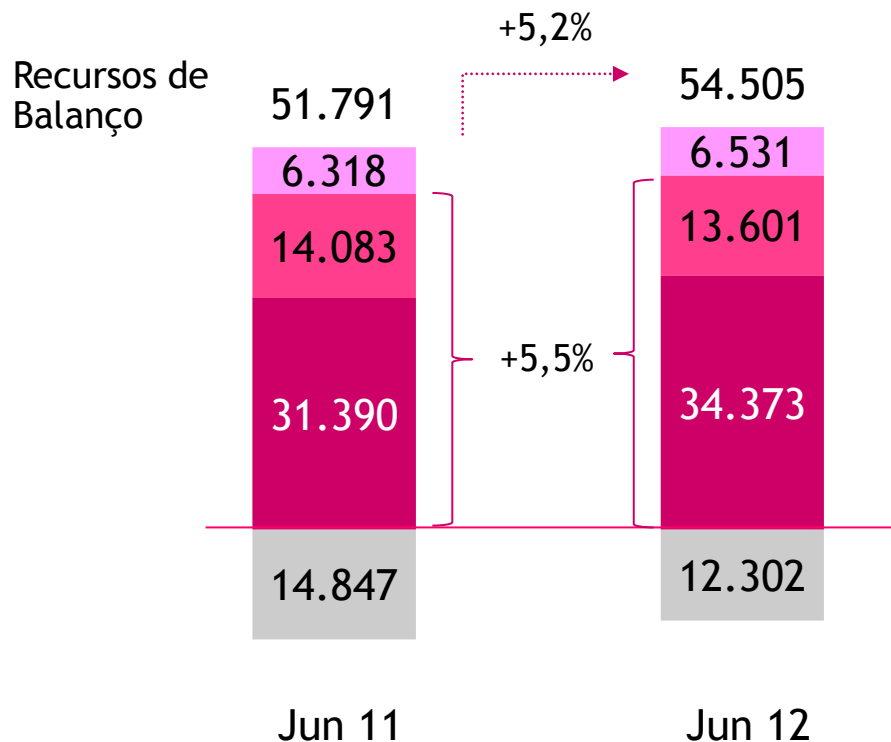


* Fonte: SNL Financials, último *core tier I* reportado pelos bancos da Zona Euro com ativos totais acima de 40 mil milhões de euros

Enfoque no aumento dos depósitos de clientes...

(Milhões de euros)

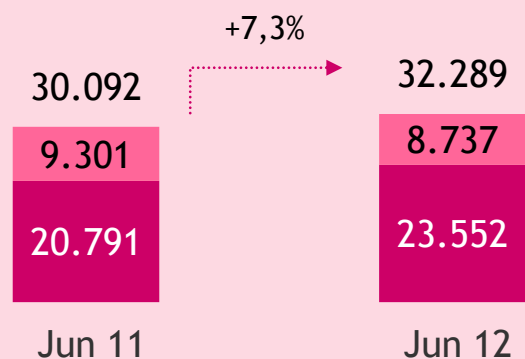
Recursos de clientes *



- Outros recursos de balanço de clientes
- Depósitos à ordem
- Depósitos a prazo
- Fora de balanço

Consolidado

Depósitos de clientes em Portugal *



- Depósitos à ordem
- Depósitos a prazo

Depósitos de clientes em Portugal

Quota de mercado **

		%
1º	Banco 1	28,6
2º	BCP	18,1
3º	Banco 3	14,9
4º	Banco 4	10,5
5º	Banco 5	10,0

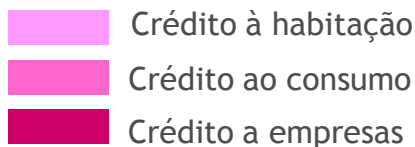
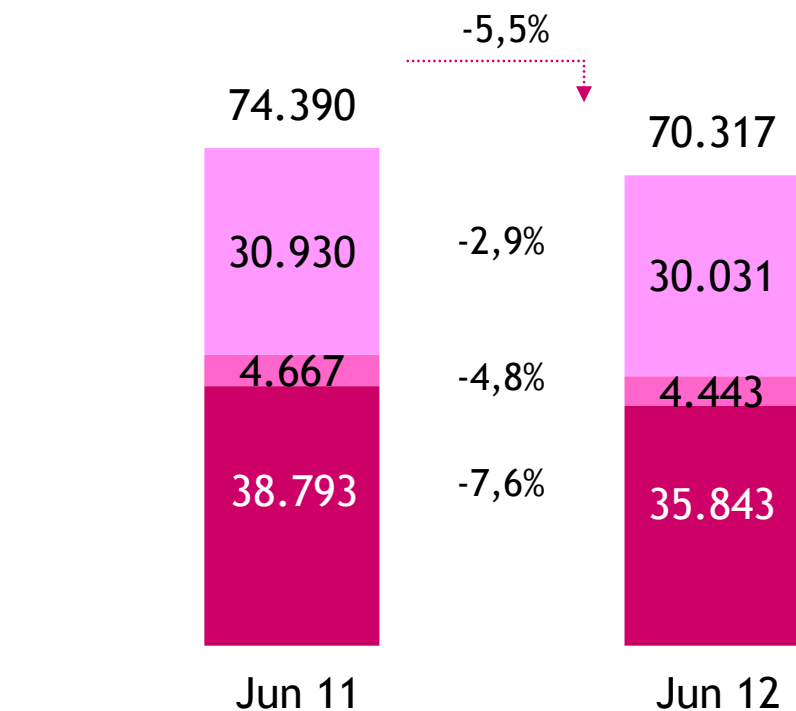
* Ajustado de uma operação de Repo, no montante de 2.256 milhões de euros em 30 de junho de 2011

** As quotas de mercado são baseadas na informação disponibilizada pelo Banco de Portugal e pela informação pública dos bancos portugueses à data do 1º trimestre de 2012

... e na redução do crédito em linha com a política controlada de desalavancagem...

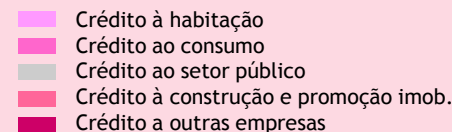
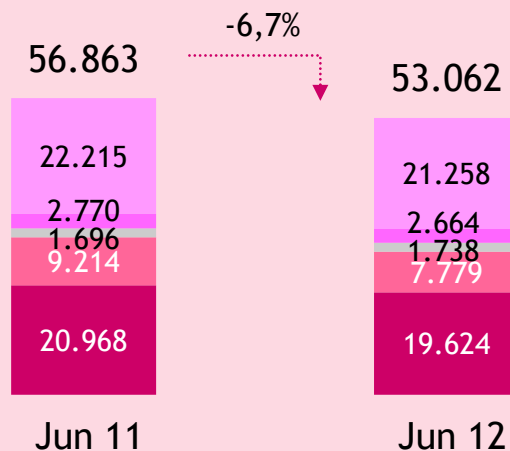
(Milhões de euros)

Crédito a clientes * (bruto)



Consolidado

Crédito a clientes * (bruto) em Portugal



Crédito a empresas em Portugal

Quota de mercado **

	Quota de mercado **	%
1º BCP	22,8	
2º Banco 1	21,8	
3º Banco 3	20,2	
4º Banco 4	10,8	
5º Banco 5	9,3	

* Ajustado de uma operação de Repo, no montante de 2.256 milhões de euros em 30 de junho de 2011

** As quotas de mercado são baseadas na informação disponibilizada pelo Banco de Portugal e pela informação pública dos bancos portugueses à data do 1º trimestre de 2012

...mas com o compromisso de continuar a garantir o apoio às empresas portuguesas

Desde junho de 2011, o banco aumentou o financiamento no valor de **+2,0 mil milhões de euros** a mais de **30 mil empresas** *



Soluções para as empresas

Disponibilização de linhas protocoladas

Apoio às empresas exportadoras

Linha PME Crescimento

Moratória das Linhas PME Investe e Linhas IFAP

Linha de apoio à seca 2012

Millennium Trade Solutions

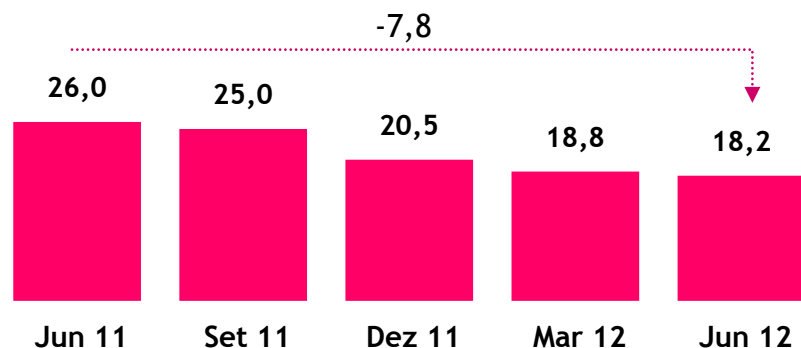
Trade Line

Ambição de liderança em todas estas soluções

* Empresas e empresários em nome individual

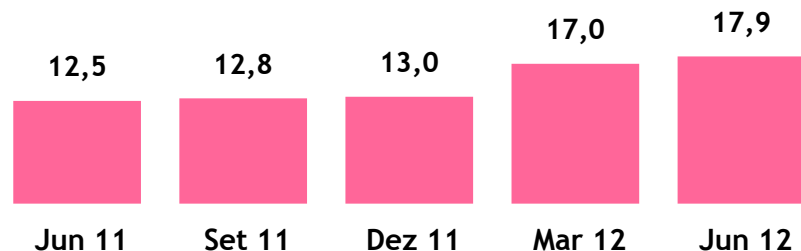
Redução do *gap* comercial como vector do refinanciamento

(Mil milhões de euros)
Gap comercial *

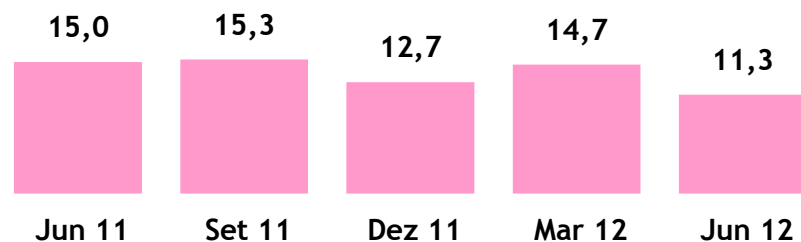


Amortizações líquidas acumuladas da dívida de MLP

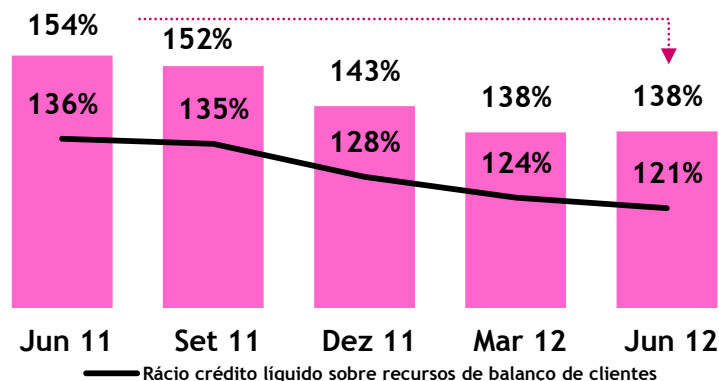
(pagamentos de médio e longo prazo desde o início de 2009)



Utilização líquida do BCE



Rácio de crédito sobre depósitos ** (BdP)



- *Gap* comercial cai 7,8 mil milhões de euros no último ano e rácio de transformação abaixo dos 140%
- Redução da utilização líquida do BCE
- Recurso à linha de liquidez de longo prazo do BCE (LTRO) para substituição de curto prazo:
 - 5,1 mil milhões em dezembro de 2011
 - 7,0 mil milhões em março de 2012
- 6,7 mil milhões de euros (líquido de *haircut*) de ativos elegíveis disponíveis para eventuais operações de financiamento junto de bancos centrais

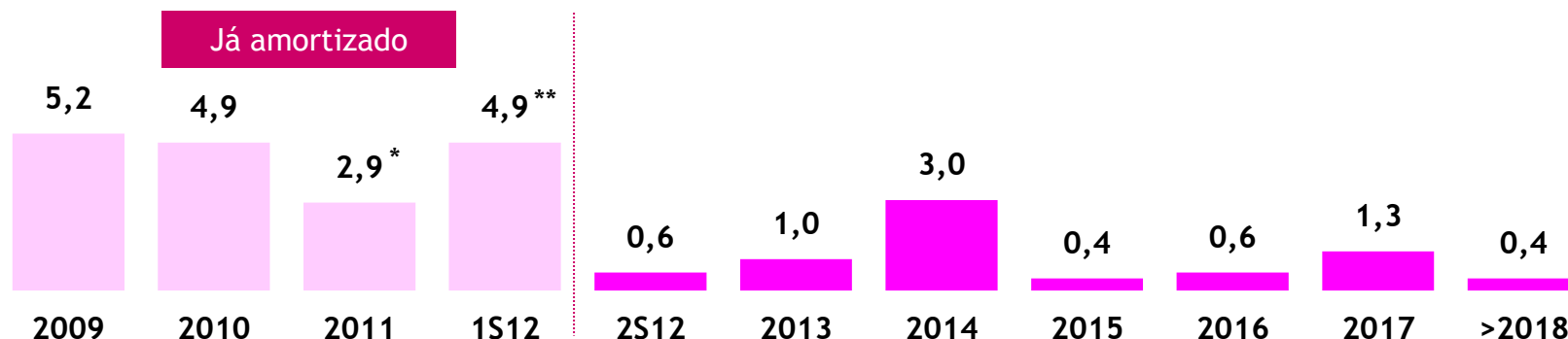
* Calculado com base no crédito líquido e nos depósitos de clientes

** De acordo com critério definido pelo Banco de Portugal

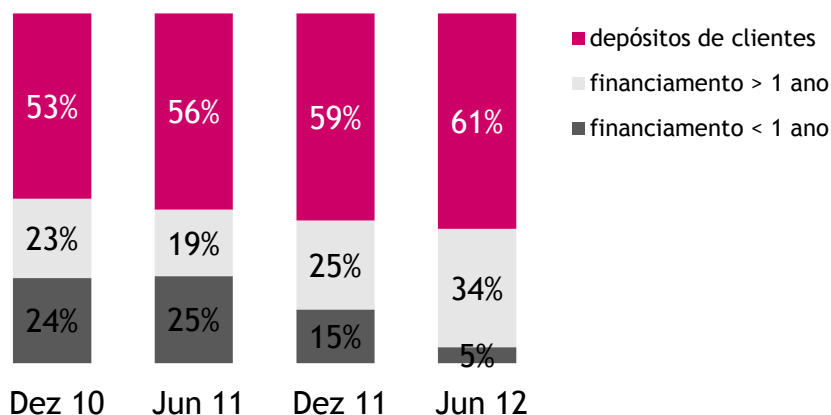
Menores necessidades de refinanciamento a curto, médio e longo-prazo

(Mil milhões de euros)

Necessidades de refinanciamento de médio e longo prazo



Melhoria substancial da estrutura de financiamento



- Redução das necessidades de refinanciamento, beneficiando do processo de desalavancagem que prossegue a bom ritmo
- Depósitos de clientes são a principal fonte de financiamento
- Necessidades de refinanciamento de curto-prazo menores que no passado

* Inclui recompra de dívida própria no valor de 0,5 mil milhões de euros

** Inclui amortização de 1,6 mil milhões de euros relativos a operações de *liability management*

Demonstração de resultados

(Milhões de euros)

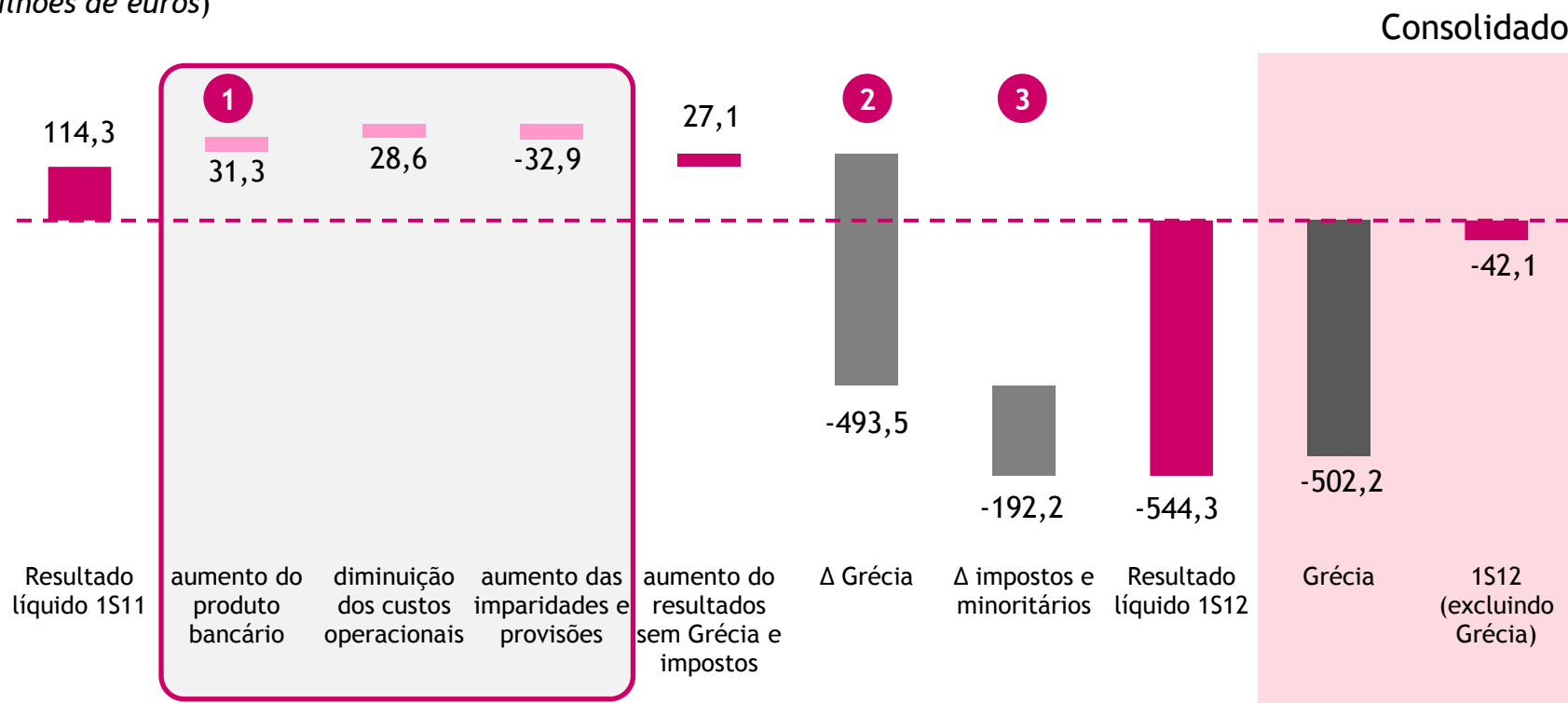
Consolidado

		1S11	1S12	Δ
Não considerando a operação na Grécia	Margem financeira	750,9	583,0	-167,9
	Dos quais: liability management	0,0	-96,0	-96,0
	Comissões	390,4	334,8	-55,6
	Dos quais: custo com garantias do Estado	0,0	-33,4	-33,4
	Outros proveitos operacionais	55,4	310,2	254,8
	Dos quais: operações financeiras específicas	-141,3	184,3	325,6
	Produto bancário	1.196,7	1.228,0	31,3
	Custos com o pessoal	352,1	325,0	-27,1
	Dos quais: anulações de prov., ref. antecip. e sub. morte	-33,7	-61,3	-27,6
	Outros gastos admin. e amortizações	302,7	301,1	-1,5
	Custos operacionais	654,8	626,1	-28,6
	Result. antes de imparid. e provisões	541,9	601,9	60,0
	Imparidades e provisões	540,7	573,6	32,9
	Resultado antes de impostos	1,2	28,3	27,1
	Impostos e int. que não controlam	-121,8	70,5	192,2
	Dos quais: reconhecimento de imposto diferido ativo	-132,5	0,0	132,5
	Resultado líquido (excluindo Grécia)	123,0	-42,1	-165,1
Grécia	Resultado e provisão da operação na Grécia	-8,7	-502,2	-493,5
Com Grécia	Resultado líquido	114,3	-544,3	-658,6

Nota: Na sequência da alteração da política contabilística relacionada com o reconhecimento dos desvios atuariais em OCI (*Other Comprehensive Income*) e da reclassificação de imparidades de títulos de “resultados em operações financeiras” para “outras imparidades e provisões”, a informação de 2011 foi reexpressa para efeitos comparativos

Demonstração de resultados (1º semestre 2011 vs 2012)

(Milhões de euros)



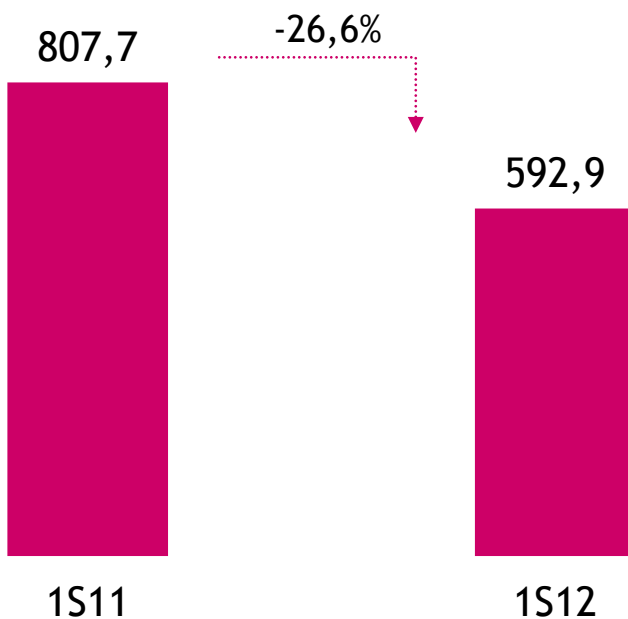
- 1 Operações de recompra de títulos próprios compensaram o custo atual das operações de *liability management* de 2011 e o custo com as emissões garantidas pelo estado
- 2 Impacto da exposição à Grécia com imparidades para perdas estimadas (450M€) e da apropriação do resultado da operação na Grécia (52M€)
- 3 Reconhecimento de imposto diferido ativo no 1S11 de 133M€ na sequência da reorganização das participações financeiras do Grupo

Redução da margem financeira em resultado da evolução negativa das taxas de juro de mercado...

(Milhões de euros)

Margem financeira

Consolidado



Taxa de margem financeira

1S11

1,77%

1S12

1,41%

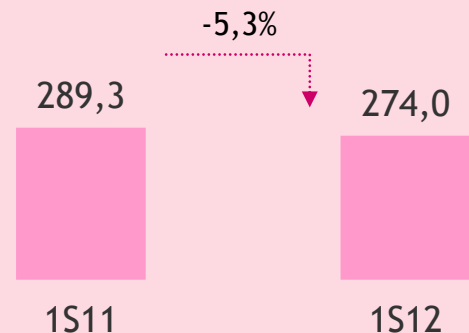
Excluindo *liability management* 1,63%

Portugal

1S12 vs. 1S11

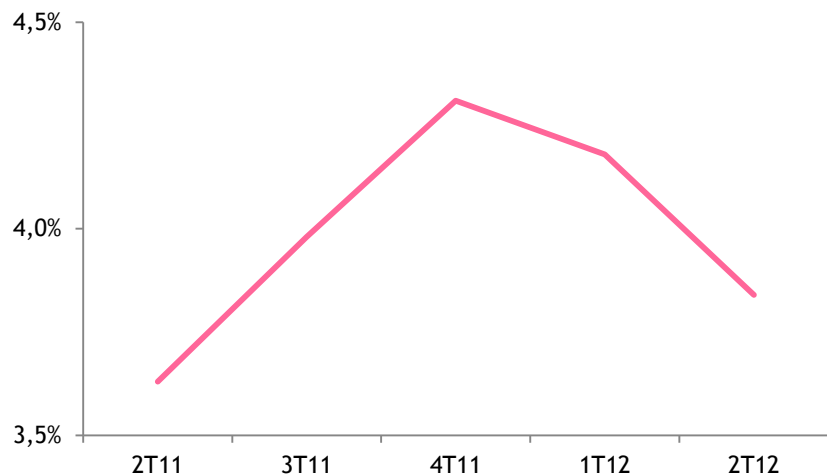
Evolução de taxas de juro de mercado	-104
<i>Liability management</i>	-96
Efeito crédito vencido	-31
Margem comercial e outros	+32
Total	-199

Operações internacionais



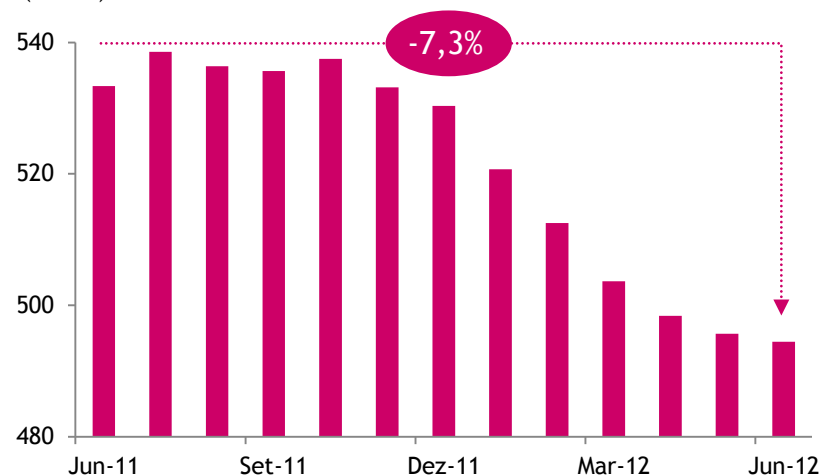
...que acabaram por aliviar os orçamentos das famílias portuguesas

Evolução das taxas médias de remuneração de crédito



Evolução da prestação mensal de um crédito à habitação *

(euros)



- Desde o início do ano, verificou-se uma descida na taxa de juros média do crédito, gerando um benefício para as famílias
- No último ano, a taxa de referência (EURIBOR) caiu 38pb e as prestações médias mensais do crédito à habitação de uma família-tipo * caíram 7,3%

Comissões afetadas pela conjuntura dos mercados e pelas garantias do estado, mas a melhorar no 2T12 face ao 1T12

(Milhões de euros)

Comissões

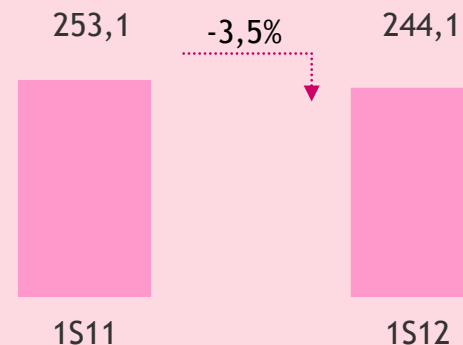
Consolidado

	1S11	1S12	Δ %
Comissões bancárias	336,6	331,0	-1,7%
Cartões e transf. valores	91,5	87,0	-4,8%
Crédito e garantias	89,9	90,7	0,9%
Bancassurance	37,7	35,6	-5,7%
Outras comissões	117,5	117,6	0,1%
Comissões relacionadas c/ mercados	64,5	49,1	-24,0%
Operações sobre títulos	38,8	28,0	-27,8%
Gestão de ativos	25,7	21,0	-18,3%
Comissões totais sem garantia do estado	401,1	380,0	-5,3%
Garantia do estado	0,0	-33,4	na
Comissões totais	401,1	346,6	-13,6%

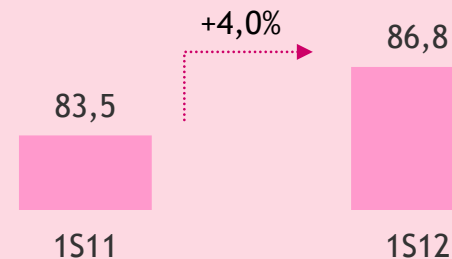
	1T12	2T12	Δ %
Comissões totais	169,9	176,7	4,0%

Comissões bancárias

Portugal *



Operações internacionais



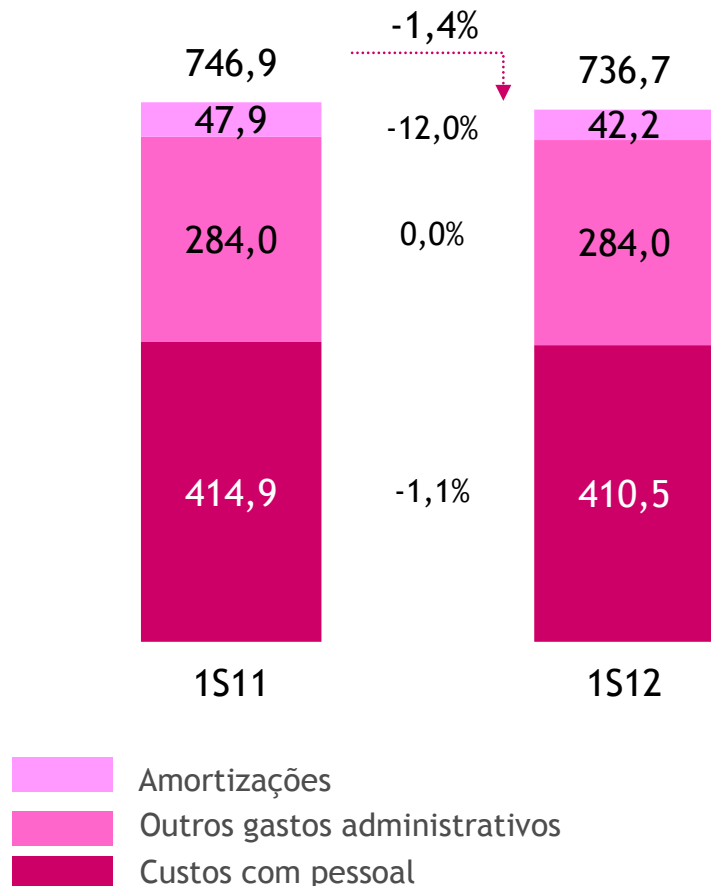
* Excluindo garantia do estado

Redução de custos em Portugal e custos controlados nas operações internacionais

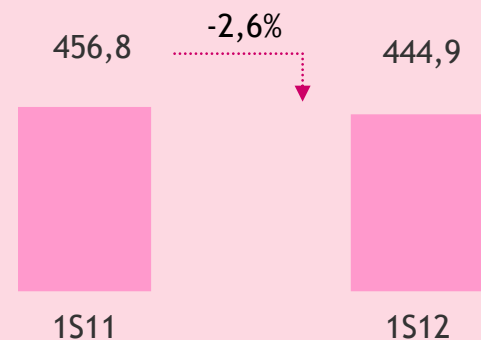
(Milhões de euros)

Custos operacionais *

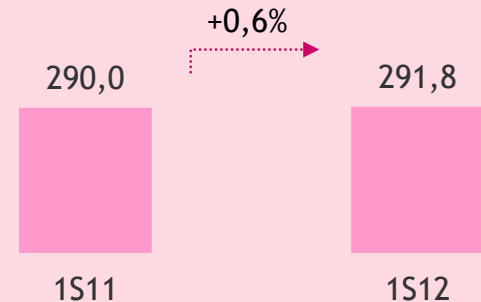
Consolidado



Portugal *



Operações internacionais



* Excluindo itens específicos, que incluem no 1S11 a anulação de provisões relacionadas com pensões (-35,5 M€) e reformas antecipadas (+1,8 M€) e no 1S12 a alteração da fórmula de cálculo do subsídio de morte (-64,0 M€) e reformas antecipadas (+2,7 M€). A variação real, não ajustada, dos custos operacionais é de -5,3%

Nota: Na sequência da alteração da política contabilística relacionada com o reconhecimento dos desvios atuariais em OCI (*Other Comprehensive Income*) e da reclassificação de imparidades de títulos de "resultados em operações financeiras" para "outras imparidades e provisões", a informação de 2011 foi reexpressa para efeitos comparativos

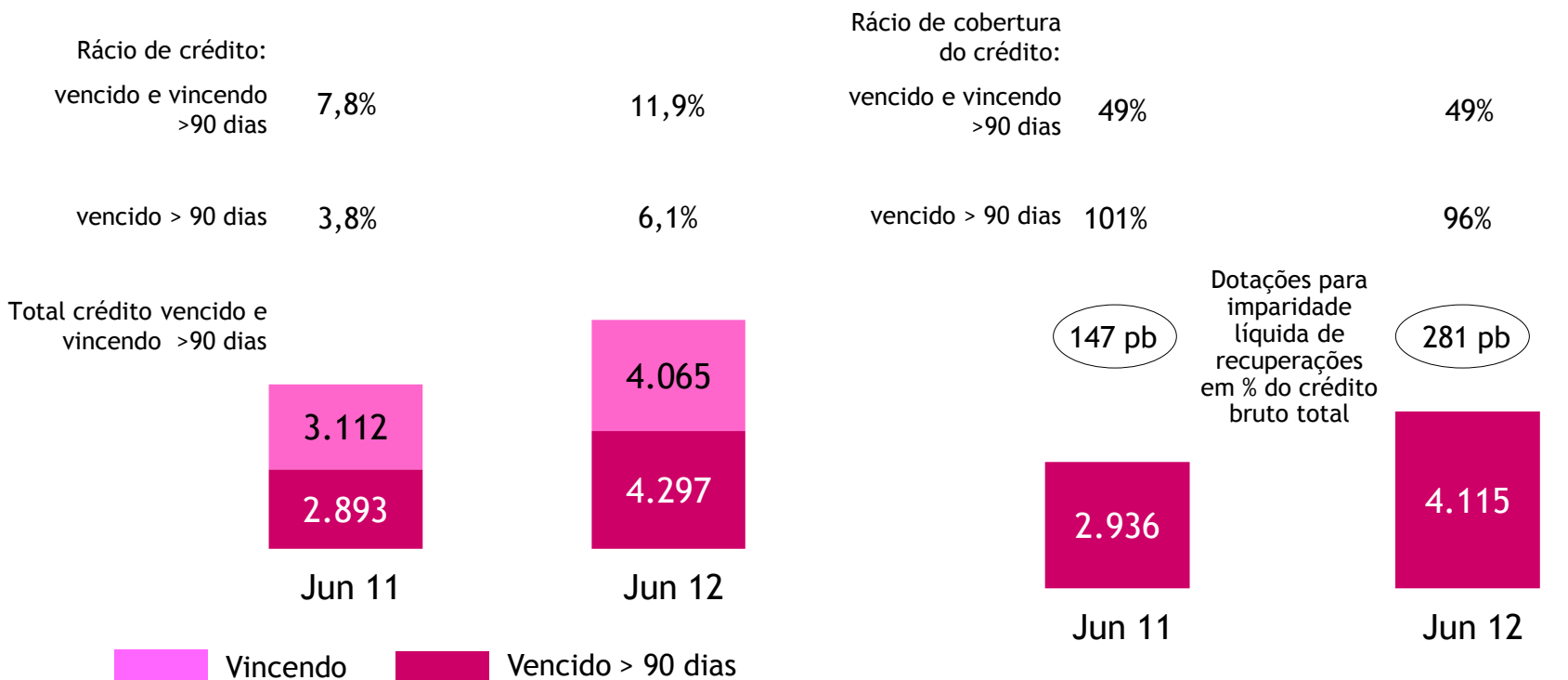
Qualidade do crédito e provisionamento reflete o ciclo económico

(Milhões de euros)

Consolidado

Qualidade do crédito

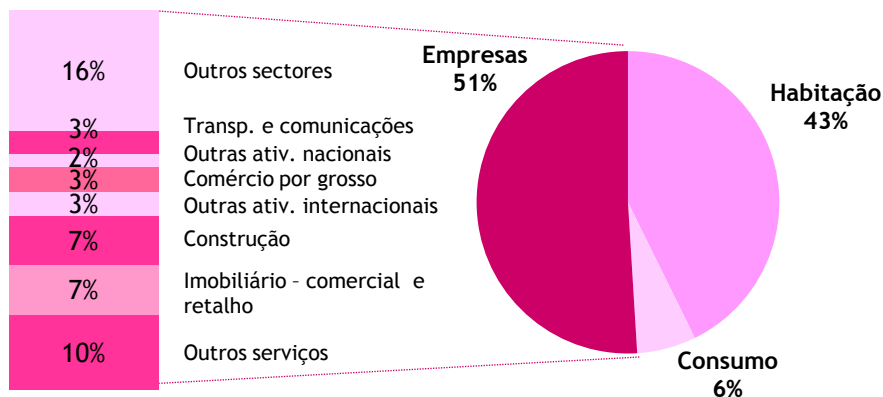
Imparidade de crédito



- Rácio de crédito vencido e vincendo há mais de 90 dias aumentou para 11,9%, na sequência do agravamento macroeconómico. A cobertura manteve-se nos 49%
- Rácio do crédito em risco (incluindo insolvência e reestruturação) de 13,2% e cobertura (por imparidades de balanço e garantias reais e financeiras) acima dos 100%

Carteira de crédito diversificada e bem colateralizada e maioria da carteira de dívida pública portuguesa com maturidades baixas

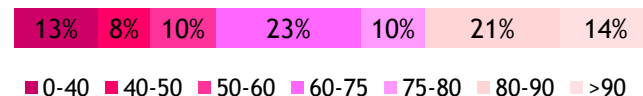
Carteira de crédito



Crédito por colateral

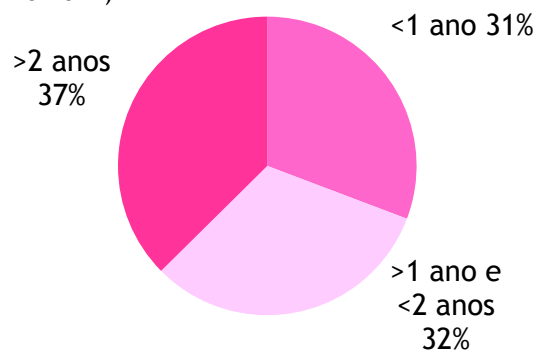


LTV da carteira de crédito à habitação em Portugal



Carteira de dívida pública portuguesa

Total: €4.688 milhões
(em 30 de junho 2012)

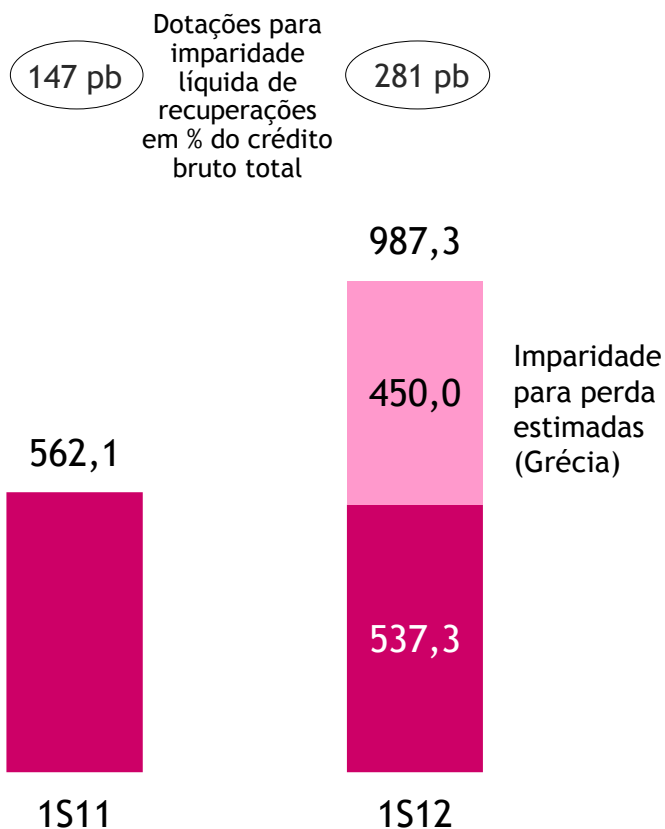


- Crédito à habitação tem um peso de 43% da carteira, tendo um nível de sinistralidade baixo e LTV médio de 67%
- Crédito a empresas representa 51% do total de crédito, com uma distribuição diversificada pelos vários setores de atividade
- Mais de 64% da carteira de crédito encontra-se colateralizada
- Cerca de dois terços da dívida pública portuguesa tem maturidade inferior a 2 anos

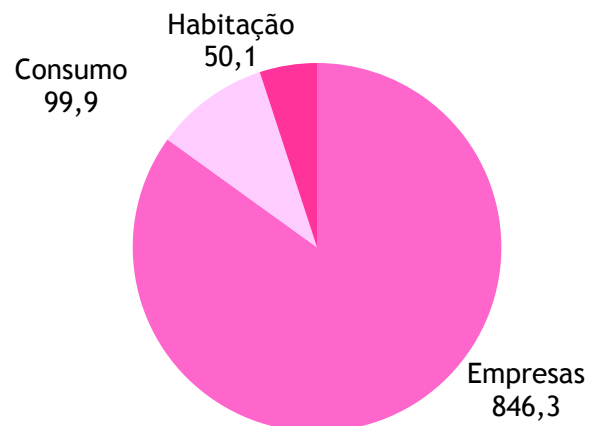
Provisionamento em linha com o ciclo económico

Dotações para imparidade de crédito

(Milhões de euros)



Dotações para imparidade (bruta) - 1S12



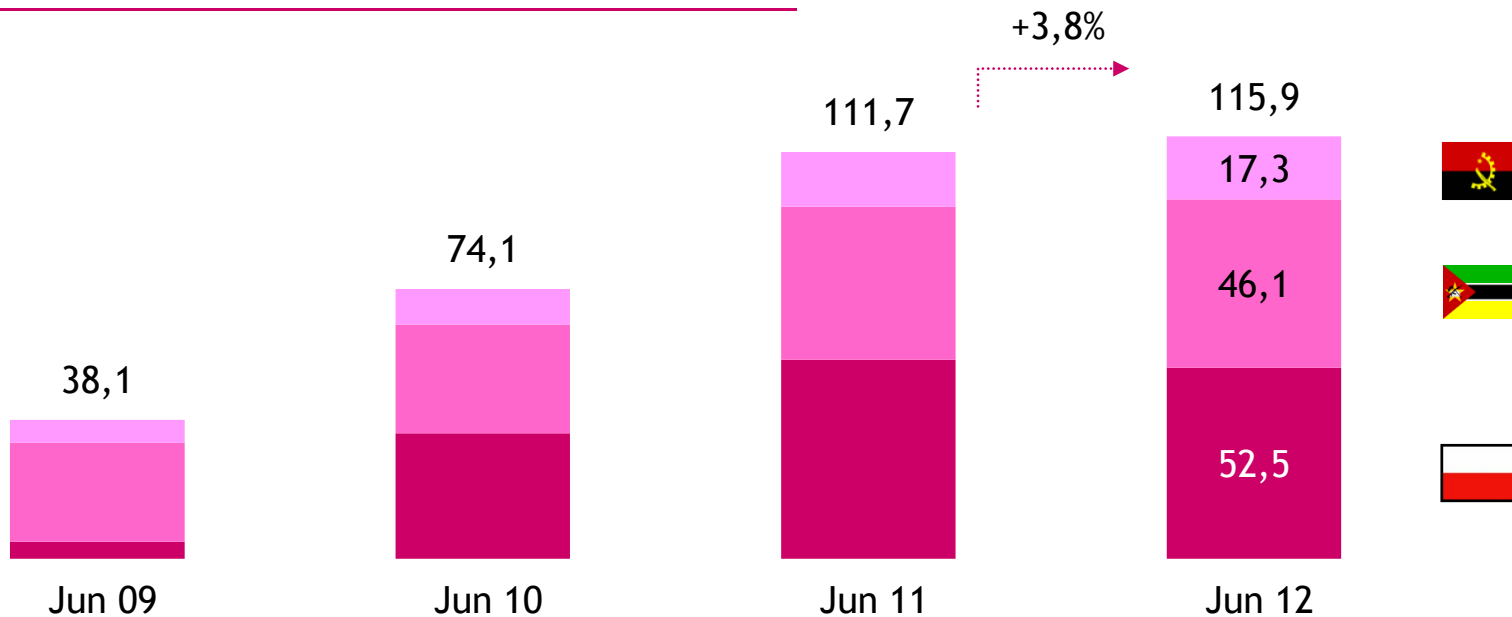
- Reforço das dotações para imparidades, com o aumento do custo do risco de 147pb para 281pb (incluindo imparidade para perdas estimadas - Grécia)
- Das dotações para imparidade no 1S12, 85% foram afetas à carteira de crédito a empresas, 10% ao crédito ao consumo e 5% ao crédito à habitação

Crescimento dos resultados nas operações da Polónia, Moçambique e Angola

(Milhões de euros)

	1S11	1S12	Δ %
Operações internacionais	64,4	22,2	-65,5%
Polónia *	51,3	52,5	2,2%
Moçambique	41,9	46,1	10,0%
Angola	15,1	17,3	15,0%
Grécia	-8,7	-52,2	>-100%
Roménia	-10,1	-6,5	35,2%
Outros e interesses que não controlam	-28,5	-35,0	-22,9%

+3,8%

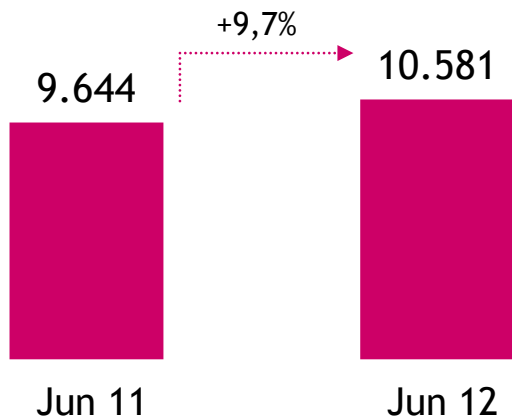


Polónia: crescimento dos volumes e resultados

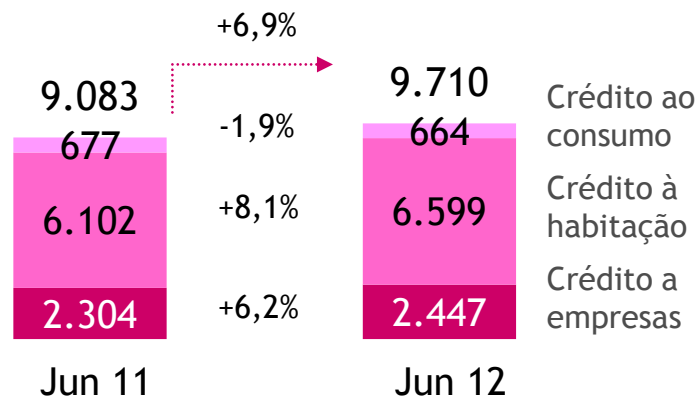


(Milhões de euros)

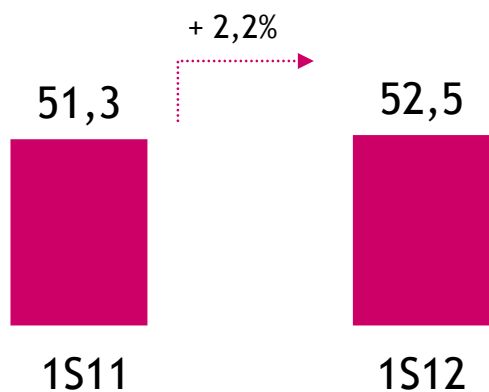
Recursos de clientes *



Crédito a clientes (líquido)



Resultado líquido



- Crescimento dos recursos de clientes * (+9,7%), depósitos cresceram 9,4%
- Forte crescimento do crédito à habitação (+8,1%) e a empresas (+6,2%)
- Resultado líquido aumenta 2,2% face ao semestre homólogo de 2011, impulsionado pelo aumento do produto bancário (+3,8%) e custos operacionais estáveis
- Previsão de crescimento do PIB na Polónia mantém-se em níveis elevados: 2,6% em 2012 e 3,2% em 2013 **

* Inclui depósitos, obrigações do banco vendidas a particulares e produtos de investimento

** Fonte: Fundo Monetário Internacional (World Economic Outlook Database, abril 2012)

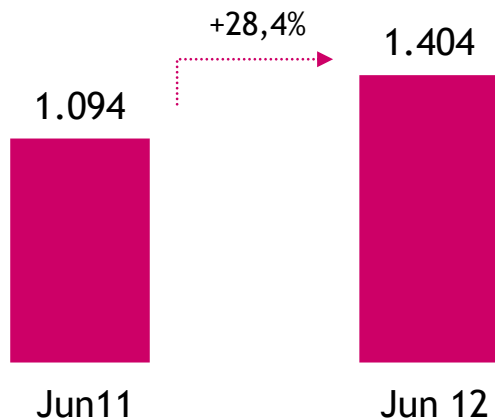
Excluindo efeito cambial. Taxas €PLN utilizadas: Demonstração de Resultados 4,21610833; Balanço 4,2488

Moçambique: crescimento dos volumes

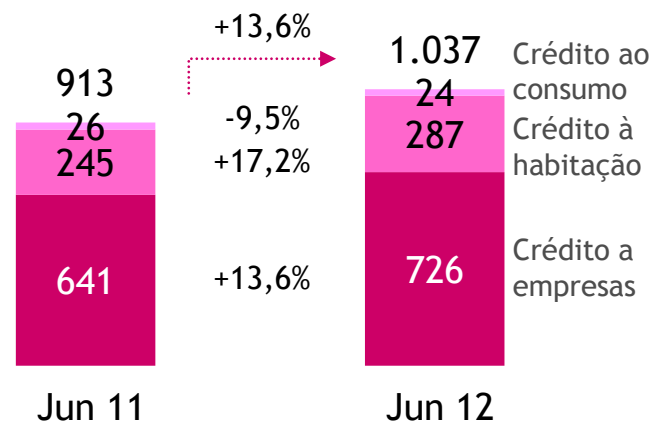


(Milhões de euros)

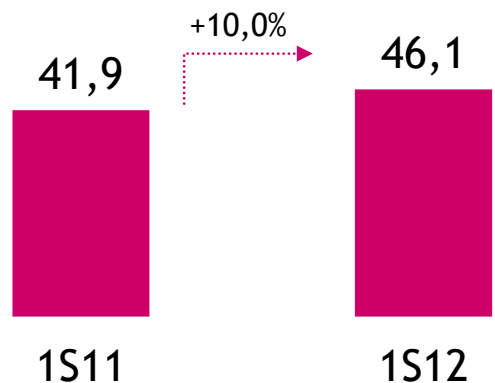
Recursos de clientes



Crédito a clientes (bruto)



Resultado líquido



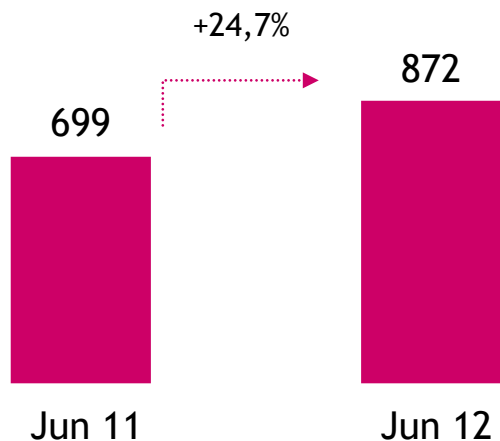
- Recursos de clientes sobem 28,4%
- Resultado líquido sobe 10,0%
- Continuação do programa de expansão (abertura de 21 sucursais)
- Previsão de crescimento do PIB em Moçambique mantém-se em níveis elevados: 6,7% em 2012 e 7,2% em 2013 *

Angola: forte crescimento dos volumes e resultados

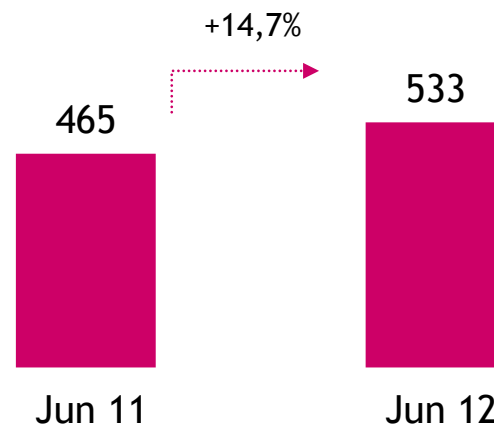


(Milhões de euros)

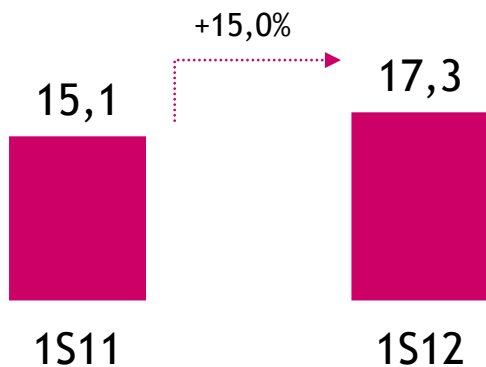
Recursos de clientes



Crédito a clientes (bruto)



Resultado líquido



- Recursos de clientes crescem 24,7%
- Crédito a clientes sobe 14,7%
- Forte crescimento de proveitos
- Continuação do programa de expansão (abertura de 21 sucursais)
- Previsão de crescimento do PIB em Angola mantém-se em níveis elevados: 6,8% em 2012 e 5,0% em 2013 *

Plano de capitalização

Ambiente económico exigente (2012-13)

Balanço mais forte

- Rácios de capital confortáveis
- Reforço da posição de liquidez
- Melhoria da qualidade do balanço

Criação de condições de crescimento e rendibilidade (2014-15)

Recuperação em Portugal

Enfoque nas operações internacionais

- Preservação da posição estratégica, com recuperação da rendibilidade e otimização na afetação de capital em Portugal
- Melhoria da eficiência e ajustamento ao novo modelo de negócio
- Desenvolvimento continuado do negócio na Polónia, Moçambique e Angola

Crescimento sustentado (2016-17)

- Crescimento sustentado dos resultados
- Maior equilíbrio no contributo para os resultados entre a componente doméstica e internacional

Conclusões

Resultados em linha com o plano de capitalização

Enfoque no fortalecimento de capital

- Capital cumpre com exigências regulatórias após resultados do 1S12 e antes do aumento de capital reservado a acionistas
- Rácio de core tier I atinge 12,1%, sendo o valor mais alto de sempre

Melhoria da estrutura de balanço

- Aumento dos depósitos de clientes em 5,5%, que representam já 61% da estrutura de financiamento
- Rácio de crédito líquido sobre recursos de balanço de clientes atinge 121%

Reforço do provisionamento

- Contínuo reforço das dotações para imparidade em Portugal
- Imparidades excecionais para perdas estimadas (Grécia)

O Conselho de Administração está firmemente convicto:

1. do cumprimento do plano de capitalização
2. da capacidade de reembolso dos instrumentos híbridos
3. do aumento de capital reservado a acionistas

Anexos

Exposição à dívida pública

(Milhões de euros)

	< 1 ano		> 1 ano e < 2 anos		> 2 anos		Total		
	Jun 11	Jun 12	Jun 11	Jun 12	Jun 11	Jun 12	Jun 11	Jun 12	Δ %
Portugal	3.301	1.442	0	1.492	2.767	1.754	6.068	4.688	-23%
Polónia	824	772	180	104	148	320	1.152	1.196	4%
Moçambique	175	344	0	2	5	15	179	360	>100%
Angola	264	218	38	47	41	81	344	347	1%
Grécia	232	41	100	0	440	9	772	49	-94%
Roménia	114	20	0	43	0	5	114	67	-41%
Outros	0	0	0	220	290	89	290	309	6%
Total	4.909	2.837	318	1.908	3.692	2.272	8.919	7.017	-21%

- Total de dívida pública de 7,0 mil milhões de euros, dos quais 4,7 mil milhões com maturidade inferior a 2 anos
- A dívida pública portuguesa reduziu-se 23% e a dívida grega passou de 772 milhões de euros em junho de 2011 para 49 milhões de euros em junho de 2012

Millennium

bcp

A v i d a i n s p i r a - n o s

Direção de Relações com Investidores:

Rui Coimbra, *Responsável*

Francisco Pulido Valente

João Godinho Duarte

TL: +351 21 1131 084

Email: Investors@millenniumbcp.pt

Banco Comercial Português, S.A., sociedade aberta com sede na Praça D. João I, 28, Porto, registada no Registo Comercial do Porto, com o número de identificação fiscal 501 525 882 e capital social de 3.000.000.000 euros